

TAMANHO DA EXPLORAÇÃO E PRODUTIVIDADE

Sebastião Teixeira Gomes¹

Um dos principais condicionantes da modernização da pecuária leiteira nacional é o pequeno volume de produção da maioria das empresas que se dedicam a esta atividade. Existem, no Brasil, aproximadamente 2 milhões de produtores de leite, que produziram, em 1991, 14,36 bilhões de litros. Isto corresponde ao tamanho médio de 20 litros por produtor por dia. Em Minas Gerais, maior produtor de leite do País, a produção média dos filiados à Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais, em 1990, foi de 68 litros/dia.

Por outro lado, na Argentina existem 35 mil produtores de leite, com a produção anual de 6 bilhões de litros. Isto corresponde a 470 litros por produtor por dia.

A comparação entre os dois países, quanto ao tamanho médio da empresa produtora de leite, é um forte argumento para explicar as significativas diferenças nas produtividades. Enquanto no Brasil, segundo o IBGE, a produtividade média é 934 litros por vaca ordenhada por ano, na Argentina é 2.727 litros.

A principal razão de que o pequeno tamanho da empresa condiciona a modernização, diz respeito ao maior custo médio (custo por litro de leite) das empresas menores em comparação com o das maiores. Isto implica em menor lucratividade das menores.

Na composição do custo total de produção, os elementos que mais pesam, nas empresas menores, são os chamados custos fixos (depreciação e remuneração do capital em benfeitorias, máquinas, animais e forrageiras não-anuais). No caso do leite tipo C, fazendas com produção diária em torno de 500 litros, têm nos custos fixos uma participação de 20 a 25% do custo total. Fazendas que produzem próximo a 50 litros por dia, têm nos custos fixos uma participação de 50 a 60% do custo total. Em valores absolutos os custos fixos totais das empresas pequenas são também pequenos. Entretanto, como a produção de leite é muito pequena, o custo fixo por litro torna-se muito elevado.

¹ Professor da UFV e Consultor da EMBRAPA. Escrito em 27-02-92.

A redução do custo médio, com o aumento do tamanho da exploração, é conhecida como economia de escala. A pecuária leiteira é uma atividade com significativa economia de escala; das mais expressivas em todo o setor agropecuário.

Os argumentos desenvolvidos até então conduzem a duas questões relevantes para o produtor de leite: qual deve ser o tamanho ótimo de sua empresa e, qual é a variação do tamanho ótimo com o crescimento da produtividade. As respostas para tais perguntas foram obtidas em recente trabalho que desenvolvi, com a participação do estudante de pós-graduação em Economia Rural da UFV, José Luiz Rufino. Neste trabalho concluímos que além da existência de economia de escala, o tamanho ótimo varia com a produtividade. Para a região Sudeste, foram determinados os seguintes tamanhos de máxima eficiência econômica: a) baixa produtividade (até 5 litros/vaca/dia), 106 litros de leite por dia; b) média produtividade (de 5 a 7 litros/vaca), 260 litros por dia e c) alta produtividade (acima de 7 litros/vaca) 885 litros de leite por dia.

A comparação destes resultados com a realidade mostra que a maioria dos produtores de leite opera numa faixa de grande ineficiência econômica, com graves reflexos no preço do leite.

A falta de opções lucrativas em outras atividades e a freqüência de recebimentos mensais do leite, acabam empurrando para a atividade leiteira um grande número de produtores com poucas possibilidades de investimentos, que viabilizam ganhos de produtividade e aumentos significativos no volume de produção. Esta realidade torna-se ainda mais preocupante quando se incorpora na análise a imediata integração do Brasil no mercado internacional, em especial no Mercosul. Isto significa que há um longo caminho a percorrer para que o País possa competir em igualdades de condições. E neste caminho há um grande espaço para o aumento do tamanho médio da atividade leiteira.